

INTERDISCIPLINARIDADE E LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Wanilly do Nascimento Félix¹

Daise Lilian Fonseca Dias²

Ana Carla das Chagas³

RESUMO

O espaço escolar vem sendo alvo de críticas há bastante tempo, por diversas razões e, atualmente, um dos principais questionamentos é sobre as práticas de ensino – sobretudo na área de ensino de literatura - e o envolvimento do educando nelas. Neste cenário, é importante que se questione, por exemplo, sobre o que a escola tem feito para tornar o ensino envolvente, ou seja, para motivar o aluno a se envolver com as atividades propostas. Sabemos que esta não é uma questão simples nem fácil de ser resolvida, pois são muitas as razões que levam o educando ao desinteresse pelas propostas que lhe são apresentadas na escola, mas é reconhecendo a urgência e importância de refletirmos sobre tal contexto que buscamos nos aprofundar sobre a interdisciplinaridade no espaço escolar. Assim, este artigo, abordará a interdisciplinaridade como uma importante ferramenta nas práticas de ensino e, conseqüentemente, discutirá como uma aliada no despertar do leitor para tornar-se proficiente. Para tanto, estaremos embasadas nos postulados de Fazenda (1994), Antisieri (1975), PCN (1997), dentre outros, os quais analisarão as relações interdisciplinares no contexto escolar não apenas como uma relação entre disciplinas, mas para além desta relação; os vários diálogos dos atores envolvidos nas práticas escolares; as inter-relações que perpassam este contexto, desde os saberes da comunidade escolar até os conhecimentos científicos que a escola almeja trabalhar com o aluno, na busca pelo fortalecimento das práticas de leitura dentro e fora da escola. Esta pesquisa é do tipo etnográfica de natureza qualitativa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Projeto, Leitura, Escola.

INTRODUÇÃO

O sistema escolar brasileiro é organizado e estruturado em disciplinas, e cada uma delas tem seus conteúdos definidos e delimitados, sendo responsabilidade do professor de cada uma trabalhar e mostrar a importância destes conteúdos para a vida do educando. Todavia, para muitos alunos, nem todo conteúdo parece estar relacionado com sua vida, o que, na maioria das vezes, torna o ensino pouco interessante, levando o aluno a se distanciar da escola e, conseqüentemente, do conhecimento científico. Visando a formação do educando como pessoa e como cidadão, o trabalho com a interdisciplinaridade se torna uma importante ferramenta para estimular o aluno a buscar cada vez mais o conhecimento e saberes a ele

¹ Mestra pelo Curso de Mestrado em Letras – PROFELETRAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; wanillyfelix@gmail.com;

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; daiselilian@hotmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Mestrado em Letras – PROFELETRAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; anacarlachagas05@hotmail.com ;

necessários para que se torne sujeito agente de sua vida, rompendo barreiras em prol de sua formação como sujeito-social.

Nesta perspectiva, este artigo discute algumas das principais questões relacionadas ao cenário educacional brasileiro, na atualidade, com vistas a levantar informações que possam auxiliar o professor a desenvolver um trabalho eficiente e eficaz no espaço escolar. Será dado destaque à questão da interdisciplinaridade, tendo em vista o seu valor para motivar os alunos para o trabalho que é desenvolvido em sala de aula. Não se pode esquecer que em uma sala de aula existem diversos tipos de aprendizes, de sorte que o professor precisa, de posse desta informação, operar de modo que atinja, de forma positiva, os perfis em sala. Neste diapasão, entendemos que um trabalho de natureza interdisciplinar pode ser de grande auxílio, visto que oferece um contexto mais amplo e variado para o professor e para o aluno, no que diz respeito a áreas de conhecimento.

METODOLOGIA

Para que se promova um trabalho de natureza interdisciplinar, faz-se necessário saber o que, de fato, isto significa. Assim, é fundamental que se entenda, primeiramente, o termo e seu contexto de origem. Ora, o termo Interdisciplinaridade vem sendo discutido já há bastante tempo, não tendo uma definição única. Segundo Fazenda (1994, p. 18):

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, mais especificamente na França e na Itália em meados da década de 1960, época em que surgiam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola.

Fazenda (1994) é precursora nos estudos da interdisciplinaridade no Brasil, e tem diversas obras publicadas que abordam esta temática, nos mostrando que estes estudos ganharam destaque no Brasil desde os anos 1970 e que, até os dias atuais, ainda promovem muitas discussões sobre as relações que podem ser feitas entre disciplinas, por vezes, vistas como não relacionáveis entre si. Em sentido geral, podemos entender o termo interdisciplinaridade como relação entre disciplinas, mas este é um termo que vai além do espaço escolar, visto que ele não tem um conceito limitado, podendo, por isso, ser definido de várias maneiras. Aqui abordaremos seu sentido na ação educativa-escolar. De acordo com Antiseri (1975, p. 185,186), podemos defini-lo da seguinte forma:

O trabalho interdisciplinar, portanto, não consiste no aprender um pouco de tudo, mas no enfrentar o problema (explicativo, previsível, interpretativo) com toda a competência do especialista que domina o problema, suas dificuldades, as explicações e previsões dos outros competentes. Além do mais, do ponto de vista psicossocial, a interdisciplinaridade que se realiza através do trabalho de grupo, dos docentes e discentes, poderá ser um dos fatores que contribuem ao desarraigamento de competição na escola, enquanto impulsiona a ver no outro um colaborador e não um rival.

Assim, pensando na interdisciplinaridade como trabalho de grupo a ser desenvolvido para e na sala de aula da educação básica, como estratégia para a formação do aluno e organização da ação docente e buscando superar uma visão fragmentada do saber, salientamos a importância desta relação entre as disciplinas que, numa interação pensada e organizada, viabiliza uma prática de ensino-aprendizagem transformadora, pois permite uma troca de saberes que fortalecem o conhecimento, a aprendizagem. Segundo Suero (1986, p. 18 e 19):

A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vão descobrindo. Interdisciplinaridade é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Portanto, pensar um currículo interdisciplinar visando questões que envolvem a educação básica brasileira é de fato importante, planejar ações para serem executadas no espaço escolar que privilegiam o diálogo entre todos os saberes e atores sociais é uma prática urgente e necessária.

É importante considerar que:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1997, vol. 8, p. 40).

Como se percebe, umas das maiores características da interdisciplinaridade é a relação entre as disciplinas, relação esta que não privilegia somente uma ou algumas, mas uma interação de fato entre todas: matemática, história, artes, geografia, português, etc, estabelecendo pontes entre o saber de cada uma, promovendo uma unidade entre todas, quando necessário, além de agregar saberes de fora do contexto “rígidos” de disciplinas escolares/acadêmicas, a exemplo, de histórias reais de pessoas conhecidas apenas em uma pequena comunidade, como no caso de alguns personagens, lugares, etc de um livro de literatura regional, por exemplo. Aqui, pode-se citar o livro de literatura infanto-juvenil *O mistério das 13 portas no Castelo Encantado da Ponte Fantástica* (2001). Esta obra, escrita por José Flavio Vieira, um médico, natural da região do Cariri/CE, apresenta uma narrativa que insere diversos mitos locais, bem como personagens/histórias/lugares/eventos reais que se tornaram folclóricos, muitos dos quais não tem sua origem conhecida pela população local. Assim, observa-se que “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (FAZENDA, 2002, p. 180).

Com relação ao trabalho de um projeto interdisciplinar, ele vai além da mera transmissão de conteúdos pelo professor/mediador, visto ser necessário um olhar diferenciado, um cuidado especial com o educando e com todo o processo de ensino-aprendizagem. Significa tornar-se responsável pelo outro como se ele fosse nós mesmos. A interdisciplinaridade exige, portanto, uma mudança de postura por parte do educador que precisará rever suas práticas pedagógicas, interrogando-se sobre como pode melhorar o que não foi exitoso e direcionando o que foi.

Na verdade, o educador interdisciplinar, antes de tudo, deve ser um conhecedor de si mesmo, sobretudo porque “se definirmos Interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvam a cultura do lugar onde se formam professores, seu aspecto humano!” (FAZENDA, 2014, p. 1). Observa-se, portanto, que o trabalho com a interdisciplinaridade começa com o professor, e é preciso tornar-se interdisciplinar, para assim, tornar a aprendizagem significativa para o aluno, atividade esta necessária no processo de ensino-aprendizagem, como afirmam os PCN (1997, vol. 1, p. 53):

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, propomos aqui um projeto de intervenção que visa transformar o ensino de leitura uma prática significativa para alunos, estabelecendo vínculos entre os saberes dos alunos e os conhecimentos das várias áreas do currículo escolar, isto sempre nos remetendo à questão norteadora desta pesquisa que é: meios para o professor estimular leituras prazerosas e, ao mesmo tempo, significativas para seus alunos.

Para a realização de um projeto interdisciplinar, deve-se objetivar a ampliação dos conhecimentos dos alunos nos conteúdos listados nas várias áreas do conhecimento, a saber, matemática, geografia, artes, ciências, história, etc, bem como culturais, estabelecendo paralelos entre estes conhecimentos científicos e os saberes da comunidade destes, respeitando e valorizando as histórias sociais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, uma interdisciplinaridade no sentido de diálogo, entre conhecimentos, saberes e atores sociais. Para tanto, promover o engajamento por parte da equipe de professores e comunidade escolar é indispensável, pois é através desta parceria que será possível contribuir para um melhor desenvolvimento da habilidade leitora, melhorando, conseqüentemente, os resultados dos alunos dentro e fora da escola, sendo este um desejo comum a toda comunidade escolar. Fazenda (1994, p. 22) corrobora com esta ideia ao dizer que:

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém é necessário criar-se uma situação-problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Neste caso, convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada.

Como se percebe, o trabalho coletivo é de fundamental importância, pois motiva o professor e o aluno a pesquisarem constantemente, inquieta-os em busca de uma melhor compreensão dos conhecimentos, bem como da realidade em que estão inseridos.

A leitura precisa ser vista de maneira interdisciplinar, mas o que vemos na maioria das escolas é que este trabalho fica sob a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, como se esta habilidade só tivesse importância para esta disciplina, quando, na verdade, sabemos que o domínio desta se faz necessário, para além da escola, notadamente porque é muito mais do que “ser bom” em determinada disciplina, é sobre ter condição para viver dignamente, pois é através da habilidade leitora que dialogamos com o mundo a nossa volta. Nesse sentido, quando dominamos esta prática estamos aptos a refletir e transformar a nossa realidade.

Sabe-se que é lendo e relendo que o indivíduo reflete de maneira crítica sobre tudo a sua volta, o que facilita para ele tornar-se um leitor proficiente, o que pode ser visto como quebrar a primeira corrente, é a primeira sensação de liberdade, uma vez provada esta sensação o sujeito não consegue mais manter-se aprisionado em uma visão de mundo limitada, ele fica sedento por mais, ele descobre o seu poder e quer, cada vez mais, experimentar esta sensação que, bem sabemos, se chama conhecimento.

Pensar o trabalho com a leitura dentro de uma pedagogia interdisciplinar significa, primeiramente, respeitar a “leitura de mundo” de cada agente envolvido neste processo sem que uma seja vista como melhor que a outra. Neste sentido, Freire (2015, p. 155) explicita:

Que cada leitor ou leitora, com prática docente ou discente, se pergunte em torno de seu trabalho como professor ou professora ou de seu trabalho como aluno ou aluna, nas aulas de matemática, de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

história, de biologia, de gramática, de sintaxe, pouco importa. Que cada um ou cada uma se pergunte e veja se, participando como docente ou como discente da experiência do ensino crítico do conteúdo, a “leitura do mundo”, de natureza política, não se coloca, necessariamente.

O que queremos aqui elucidar é que o trabalho com a leitura não deve ser visto como prática dissociada dos demais conteúdos, afinal é através deste trabalho que podemos formar cidadãos capazes de ler, não apenas textos e interpretá-los, mas também, de realizar a leitura do mundo em que vivem, e informados, conscientes de suas realidades, consigam com originalidade e inovação, de preferência, intervirem de forma positiva, ou seja, de forma Interdisciplinar no meio em que vivem, ao viverem e se posicionarem criticamente na sociedade.

A interdisciplinaridade aqui proposta não é a entendida como interconexões entre disciplinas. Estamos tratando de uma postura interdisciplinar adotada por toda a comunidade escolar, professores, alunos, diretores, funcionários da escola, pais, etc, Todos com uma visão reflexiva sobre a realidade que circunda a escola e os atores sociais-educandos, estando atentos às reais necessidades destes, traçando paralelos entre os conhecimentos e a vida da comunidade a que pertencem.

Propomos uma interdisciplinaridade entre cultura local e currículo escolar, e o envolvimento do educando na sua aprendizagem, pois acreditamos que, na medida em que o aluno for percebendo que os conhecimentos a ele ensinados também estão relacionados com a história do seu bairro, cidade ou região, haverá um maior envolvimento e interesse na aprendizagem do que lhe é apresentado. A escola é, sem dúvida, o melhor espaço para o desenvolvimento do cidadão consciente, crítico e atuante na sua comunidade, capaz de transformar a realidade em que vive, despertando um sentimento de pertença por “seu lugar”, tendo o desejo de ser e pertencer aquele lugar, promovendo melhorias para o seu bairro e/ou cidade, garantindo um maior desenvolvimento e qualidade de vida para a comunidade local.

Em linhas gerais, trata-se de uma atividade que respeita as especificidades dos alunos, as diferenças que compõem cada sujeito, é uma interdisciplinaridade que colabora com a construção da identidade de cada ator envolvido no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a construção de nossa identidade depende muito da nossa relação com o outro, ou seja, somos resultado das nossas vivências, somos interdisciplinares por essência, pois dialogamos com o outro para nos formar, seja assimilando ou negando alguma característica

deste em nosso ser. Dessa forma, buscamos despertar, através da leitura de obras regionais, um olhar humanizador, partindo da realidade do próprio educando e articulando as áreas ligadas ao conhecimento a questões sociais, permitindo assim reflexão e aprendizagem para uma educação cidadã. Além disso, conforme nos lembra Santomé (1998, p. 45):

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

Diante do exposto, pensar um projeto interdisciplinar faz-se necessário e pertinente, principalmente no tocante a leitura, que é um tema central no Ensino Fundamental e Médio. Não se trata de qualquer interdisciplinaridade, mas de uma proposta voltada para a formação do sujeito. É um trabalho que visa muito mais o desenvolvimento humano que científico (mas através do conhecimento científico), pois vemos a urgência em formar cidadãos críticos e conscientes que respeitem o outro e a si mesmo, dispostos a buscarem o novo respeitando o antigo. Isso implica preparar, através de atividades em que a parceria e as trocas de saberes somam, construindo das diferenças individuais, uma unidade, um todo em que os atores sociais-educandos percebam a interdisciplinaridade para a vida além dos muros da escola. Por isso é tão importante que um projeto nesta linha de pensamento seja pensado e executado coletivamente, já preparando o educando para a sua realidade social, fazendo com que este perceba a importância do outro em sua formação, que sua identidade é construída socialmente.

Sobre atividades coletivas, nos esclarecem os PCN (1997, p. 53-54):

Para a estruturação da intervenção educativa é fundamental distinguir o nível de desenvolvimento real do potencial. O nível de desenvolvimento real se determina como aquilo que o aluno pode fazer sozinho em uma situação determinada, sem a ajuda de ninguém. O nível de desenvolvimento potencial é determinado pelo que o aluno pode fazer ou aprender mediante a interação com outras pessoas,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conforme observa, imitando, trocando ideias com elas, ouvindo suas explicações, sendo desafiado por elas ou contrapondo-se a elas, sejam essas pessoas o professor ou seus colegas. Existe uma zona de desenvolvimento próximo, dada pela diferença existente entre o que um aluno pode fazer sozinho e o que pode fazer ou aprender com a ajuda dos outros. De acordo com essa concepção, falar dos mecanismos de intervenção educativa equivale a falar dos mecanismos interativos pelos quais professores e colegas conseguem ajustar sua ajuda aos processos de construção de significados realizados pelos alunos no decorrer das atividades escolares de ensino e aprendizagem.

Mediante o exposto, observa-se que trabalhar com um projeto interdisciplinar de leitura, se justifica por esta ser uma prática pedagógica que tem como um dos seus focos o trabalho com o outro, ou seja, com a coletividade. O mundo atual nos impõe muitos desafios, e um deles é, viver coletivamente, pensando uns nos outros, tomando decisões e agindo em prol do bem comum, pois ao mesmo tempo em que somos instigados a viver conectados uns aos outros, somos induzidos a uma individualidade cruel que, muitas vezes, nos impede de enxergarmos e valorizarmos o humano de cada ser.

Assim, através de um projeto pedagógico que fortalece as relações entre as várias disciplinas curriculares, bem como dos saberes e dos sujeitos envolvidos neste, estimula-se um olhar diferenciado para o individual e o coletivo. A escola estará atuando verdadeiramente na formação cidadã do aluno, promovendo um ensino em que a atitude cooperativa é valorizada e significativa, entendendo que o papel da escola não é apenas ensinar conhecimentos científicos, mas também, transmitir valores tornando os indivíduos seres humanizados.

De acordo com Fazenda (2011a, p. 88), a Interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas:

Já que a Interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não una, a possibilidade mais imediata que nos afigura para sua efetivação no ensino seria a eliminação das barreiras entre as

disciplinas. Anterior a esta necessidade básica, é óbvia a necessidade da eliminação das barreiras entre as pessoas.

Deve-se ter em mente que a leitura tem um poder transformador. Ela é capaz de levar o leitor a diversas realidades, pois é uma porta para a fantasia ao tempo em que desvenda a verdade. Ela é uma das melhores maneiras para o indivíduo descobrir a si mesmo, encontrar-se ou “perder-se”, se este for o interesse do leitor. Por isso, buscamos estimular sua prática leitora, intensificando o trabalho com o texto literário, de preferência da Literatura Local, no propósito de levar o educando a olhar para si mesmo, para a sua história individual e coletiva, refletindo sobre a importância deste se posicionar positivamente nesta sociedade carente de indivíduos críticos.

Nesta perspectiva, ao tornar-se leitor, o sujeito torna-se criativo com capacidade de pensar, de aprender a aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual, melhorando seus conhecimentos científicos e culturais. Esta é uma das maneiras, talvez a mais eficaz, de romper com as amarras da colonização da mente, ou seja, desta cultura eurocêntrica que nos impõe uma visão distorcida da cultura local e saberes populares nacionais, sempre valorizando a cultura europeia “branca”, por exemplo, e os cânones, que, em sua maioria trazem fortes marcas da (neo)colonização, ainda tão presentes em nosso cotidiano, sempre tão sutis e disfarçadas em discursos que pregam a globalização como a solução para tudo, quando, na prática, se configura como mais um mecanismo discreto de dominação e apagamento do local, em detrimento da formação de uma “aldeia global.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, observa-se que um projeto interdisciplinar deve ter como norte o trabalho prazeroso da leitura, mas também desafiar os docentes a práticas mais reflexivas de suas respectivas disciplinas, visando uma pedagogia aberta ao diálogo, levando-os a cotidianamente criarem vínculos entre os conhecimentos científicos e os saberes culturais de uma determinada região, trazendo-os para a vivência escolar e fortalecendo a coletividade docente e discente. O objetivo é dar voz aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, fatores primordiais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa que prioriza a equidade.

Assim, defendemos que um trabalho de projeto com uma narrativa como *O Mistério das Treze Portas no Castelo Encantado da Ponte Fantástica*, por exemplo, possibilita abordagens diversas, tanto no tocante a leitura, que por se tratar de uma obra regional com ricas marcas da cultura local torna-se instigante, como nas várias áreas do conhecimento, despertando reflexões pertinentes para a vida do sujeito-educando, tais como, sua língua, costumes, o seu bairro, a sua região, etc, fortalecendo, assim, o trabalho interdisciplinar de leitura no espaço escolar.

Zilberman e Rösing (2009, p. 13) elucidam o seguinte sobre iniciativas que envolvem leitura literária na sala de aula:

Tão ou mais antiga que a própria noção ocidental de literatura, a ideia de que a leitura de obras literárias cumpre um papel importante no desenvolvimento do ser humano, quer no sentido estrito de favorecer o trato com a escrita, quer no mais amplo de educar os sentimentos e favorecer o entendimento das relações sociais, está na base dessas preocupações e iniciativas.

Nesse sentido, a leitura literária enriquece as práticas interdisciplinares, pois a leitura de uma mesma narrativa servirá de base para o desenvolvimento de atividades nas várias áreas do currículo escolar, promovendo um elo entre conhecimentos e saberes, além de abordar questões importantes e individuais de cada disciplina. E assim despertando o interesse pela leitura e desenvolvendo competências sócio emocionais que nortearão o educando em suas relações dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais /* Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /* Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética /* Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COBO SUERO, J. M. *Interdisciplinarietà y universidad*. Madrid: UCPM, 1986.

FAZENDA, I., (1994). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. (15th ed.) São Paulo: Papirus.

_____. *Práticas interdisciplinares na escola*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez. 2011.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 2015.

SANTOMÉ, Jurjo. *Globalização e Interdisciplinaridade*. O Currículo Integrado. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA, 1998.